

NARRATIVAS DE SI, APRENDIZAGENS EM NÓS: A AUTOBIOGRAFIA EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Lídia Maria da Silva Santos ¹
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti ²

RESUMO

Este trabalho apresenta alguns dos desdobramentos de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Alagoas. O objetivo voltado ao trabalho foi o de refletir sobre as multifaces da autobiografia educativa no contexto do ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio. A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a abordagem metodológica da pesquisa-ação e foi realizada no Campus Maceió do Ifal. Os/As participantes foram vinte e cinco estudantes concluintes da terceira série do Ensino Médio Integrado, em colaboração com uma professora regente e cinco outros/as colaboradores/as, docentes de Língua Portuguesa. Neste recorte, as autobiografias educativas são analisadas tanto como instrumento e método de pesquisa — na geração e análise dos dados — quanto como gênero discursivo, a ser trabalhado em sala de aula, considerando que os processos autobiográficos são acessados a partir do lugar ocupado pela figura do/a produtor/a do texto, em vista de suas incursões e reminiscências, dado o seu percurso formativo. Os resultados indicam que a produção de Autobiografias Educativas possibilitou aos/às jovens participantes reflexões sobre como se apropriam de seu percurso formativo. Portanto, esta abordagem pode contribuir significativamente para a formação dos/as estudantes do ensino médio integrado, visto que essa modalidade visa à formação integral, centrada na relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Ademais, busca formar os/as jovens para o mundo do trabalho e garantir o acesso ao ensino médio, ao mesmo tempo em que os/as situa no sistema produtivo, possibilitando um caminho para a transformação social e a emancipação humana.

Palavras-chave: Autobiografia Educativa, Narrativas de Formação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação mais ampla, desenvolvida, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT do Instituto Federal de de Alagoas - Ifal. Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da Seduc/AL, profalidiasantos@gmail.com.

² Doutor e Pós-Doutor em Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada e Formação de Professores. Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal), Campus Benedito Bentes. Professor EBTT do Campus Maceió, atuando no curso de licenciatura em Letras-Português, ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br.



(ProfEPT), no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), cujo objetivo central foi estabelecer, por meio da produção de um documentário, relações entre o currículo, o mundo do trabalho e os

projetos de vida dos/as estudantes do Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este artigo foca especificamente no processo de escrita dos textos que serviram de base para o documentário³, com o objetivo de refletir sobre o papel multifacetado da Autobiografia Educativa como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a abordagem metodológica da pesquisa-ação e foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Maceió, localizado no centro da capital alagoana. A investigação justifica-se pela necessidade de romper com o silenciamento muitas vezes imposto pelo ensino tradicional, utilizando a palavra em sua perspectiva dialógica (Bakhtin/Volochínov, 2006, p. 115) e a ação-reflexão-ação como bases para a formação integral.

Este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção detalha a metodologia adotada, seguida por uma discussão teórica sobre a relação entre a Autobiografia Educativa e o ensino de LP na EPT. A quarta seção dedica-se à reflexão sobre os resultados da pesquisa e, por fim, apresentam-se as considerações finais na quinta seção.

METODOLOGIA

A abordagem adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e aplicada, consoante os procedimentos da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2011, p. 14), é uma pesquisa social que apresenta uma estreita associação com ação ao enfatizar a adoção de um papel ativo por parte do pesquisador, com o intuito de propor encaminhamentos para a problemática na qual os/as participantes estão envolvidos, acrescida da colaboração ativa com os/as participantes do estudo.

A pesquisa teve como *lôcus* o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, o Ifal-Maceió. Os/as participantes foram vinte e cinco discentes de uma turma da terceira série do Curso de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do Ifal-Campus Maceió, com

³ Acesse a dissertação na íntegra por meio do endereço eletrônico <https://repositorio.ifal.edu.br/items/39c905db-4f82-41a9-a541-db9c18c57ae5>





idade entre dezessete e vinte e dois anos; uma docente de LP do Ifal-Maceió, professora regente da turma, na condição de docente colaboradora; além de cinco docentes de LP do

Ifal-Maceió, que participaram da etapa de avaliação do Produto Educacional resultante da pesquisa.

Recorremos ainda a procedimentos que compõem o Método Autobiográfico (Nóvoa; Finger, 2014), com ênfase nas narrativas autobiográficas, as quais apresentam a potencialidade, segundo Josso (2007), de viabilizar aos/às participantes conhecer a trajetória do/a outro/a, refletir sobre sua própria trajetória de forma crítica, além de vislumbrar possibilidades de futuro. De acordo com a autora (2007, p. 406), as narrativas biográficas contribuem para a compreensão dos processos de formação, conhecimento e aprendizado. Segundo a autora,

as situações educativas são, desse ponto de vista, um lugar e um tempo em que o sentido das situações e acontecimentos pessoais, sociais e profissionais pode ser tratado em diferentes registros, a fim de facilitar uma visão de conjunto, de aumento da capacidade de intervenção pertinente na própria existência e de otimizar as transações entre os atores mobilizados pela situação do momento.

Nesse contexto, emerge o método da Biografia Educativa: uma produção textual centrada na reflexão sobre a formação e as aprendizagens do autor, indo além da simples narrativa de fatos. Segundo Josso (2014, p. 60,61), os processos autobiográficos são acessados a partir das incursões e reminiscências do sujeito em seu percurso formativo, organizando-se em três etapas fundamentais: a primeira identifica o lugar atual do participante da pesquisa por meio de uma escrita reflexiva; a segunda mobiliza e ordena reminiscências através da oralidade; e a terceira promove uma autorreflexão acerca do processo formativo, por meio de uma produção escrita final. Espera-se que, por meio dessa última produção escrita, os/as participantes identifiquem e compreendam quais experiências foram fundamentais para sua evolução, conferindo sentido à trajetória narrada.

Embora Josso (2014) utilize o termo Biografia Educativa para denominar esse método (uma vez que as narrativas são conduzidas por pesquisadores), nossa pesquisa optou pela adoção da terminologia Autobiografia Educativa. Nosso objetivo é enfatizar a autoria dos/as estudantes e evitar ambiguidades no ambiente escolar. Aplicada ao Ensino Médio Integrado, essa metodologia multifacetada — como instrumento de geração de dados, como gênero textual e método de pesquisa — alinha-se à proposta de formação omnilateral e



politécnica da EPT, permitindo que o/a estudante acesse sua trajetória sob uma perspectiva crítica.

A investigação empregou diversos instrumentos para a coleta de dados, incluindo questionários de caracterização, produções textuais oriundas da sequência didática proposta, registros audiovisuais, além de notas e diários de campo elaborados pela pesquisadora durante a observação. Contudo, os dados analisados neste recorte específico advêm da execução da sequência didática, cujas etapas foram constituídas dos processos relativos à produção das autobiografias dos/as participantes da pesquisa, de modo a viabilizar a transposição do método para o Ensino Médio Integrado à Formação Profissional e Tecnológica. As atividades desenvolvidas por meio da sequência didática foram planejadas em diálogo com os conteúdos que compõem o currículo da terceira série do ensino médio e foram conduzidas pela pesquisadora, com a participação da docente colaboradora (regente da turma), no horário destinado às aulas de LP.

Reiteramos que a produção das autobiografias educativas, muitas vezes associada a pesquisas com professores, é aqui implementada no Ensino Médio Integrado com o intuito de investigar as percepções desses/as jovens e futuros técnicos sobre suas expectativas e desafios. Nesse contexto, a educação torna-se um espaço de reflexão sobre o projeto de vida juvenil e o ponto de partida para a construção de um futuro profissional significativo, contribuindo para a formação omnilateral e politécnica que integra os princípios da EPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bakhtin (2003, p. 261), a língua efetiva-se por meio de enunciados que, em cada esfera de uso, produzem tipos relativamente estáveis denominados gêneros do discurso. Esses gêneros são elaborados a partir de condições socioculturais e históricas, pela finalidade pretendida e pelas especificidades do campo comunicativo, estabilizando a comunicação para materializar as práticas sociais. Marcuschi (2010, p. 19) amplia essa visão ao ressaltar que os gêneros não são instrumentos estanques, mas formas maleáveis, dinâmicas e plásticas, passíveis de reformulações que acompanham a evolução das atividades humanas. Sob essa perspectiva dialógica, a língua é concebida como uma atividade social, histórica e cognitiva, tornando o trabalho com gêneros na escola uma oportunidade de lidar com usos autênticos da linguagem.





Nesse contexto, Schneuwly e Dolz (2010) propõem o ensino de gêneros como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, visando criar situações

comunicativas que se aproximem da vida real por meio de objetivos de aprendizagem claros. Mais adiante, a sequência didática emerge como um procedimento que orienta uma maneira sistemática de organizar o trabalho com os gêneros orais e escritos na escola (Schneuwly e Dolz, 2010, p.83). Ao tratar do trabalho com os gêneros orais e escritos na escola, os autores (Schneuwly e Dolz, 2010, p.83) propõem uma estrutura de base para as sequências didáticas, composta pelas etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos de aprofundamento e produção final.

Conforme a proposta de Schneuwly e Dolz (2010, p. 84), a sequência didática inicia-se com a apresentação de um projeto de comunicação contextualizado, seguida por uma produção inicial que funciona como diagnóstico das capacidades e dificuldades dos estudantes. A partir desse diagnóstico, estruturam-se os módulos de aprendizagem, etapa central dedicada ao trabalho sistemático sobre as características estruturais e linguísticas do gênero, culminando em uma produção final. Esse último momento permite ao aluno aplicar os saberes desenvolvidos, possibilitando ao professor avaliar o progresso alcançado por meio da comparação direta entre o desempenho inicial e os resultados consolidados ao fim do processo.

A inserção dos gêneros no currículo converge para o conceito de letramento que, conforme Kleiman (2005), refere-se ao conjunto de práticas sociais da escrita. O papel do docente torna-se fundamental para propiciar aos/às estudantes eventos e práticas de letramento, que exigem a mobilização de recursos situados para interpretar contextos institucionais. Dada a complexidade cultural contemporânea e a convergência de múltiplos sistemas semióticos, a Pedagogia dos Multiletramentos (Grupo de Nova Londres, 1996; Rojo, 2012) impõe-se como resposta necessária, integrando a multiculturalidade e a multimodalidade ao ensino. Enquanto a primeira reconhece a hibridização de textos vernáculos, dominantes e populares, a segunda destaca a multiplicidade de semioses (imagens, áudios e gestos) que compõem os textos que circulam cotidianamente nos mais diversos contextos discursivos.

A adoção dessa abordagem de práticas situadas sustenta a construção de sequências didáticas onde a leitura e a produção textual são o ponto de partida e de chegada. Conforme Geraldi (1997, p. 135), é no texto que a língua se revela em sua totalidade, como discurso



constituído em uma relação intersubjetiva. Dessa maneira, este estudo alinha-se à concepção dialógica da linguagem, na qual o discurso é um território comum por meio do qual os

interlocutores assumem vínculos e compromissos (Bakhtin/Volochínov, 2006, p. 115). No contexto educacional, essa perspectiva pressupõe a resignificação do papel docente e reconhece o/a estudante como agente ativo que, na esteira de Freire (2022), "ao ser educado, também educa".

Nesse contexto, a pesquisa registra a emergência do gênero Autobiografia Educativa como espaço discursivo de reflexão crítica sobre o percurso formativo e vislumbre de possibilidades futuras de estudantes. A produção textual desse gênero foi conduzida por meio das três etapas do método da Biografia Educativa, de Josso (2014), a saber: produção escrita ("Onde me encontro hoje?"); narrativa oral para mobilização de recordações; produção final, por meio da reflexão sobre o que foi estruturante no processo de conhecimento vivenciado

Ao narrar e compartilhar suas experiências, os/as jovens estudantes reconhecem-se como sujeitos únicos e, simultaneamente, como parte de um grupo socialmente situado. Essa investigação integra-se aos referenciais de formação integral, indo além da preparação técnica para promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Em última análise, o trabalho pedagógico com as Autobiografias Educativas materializa o preceito freiriano de que o homem se faz na "ação-reflexão", transformando a escola em um lugar de memória onde as transições pessoais e sociais são tratadas como legítimos processos de aprendizagem e emancipação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa apontam para as multifaces da Autobiografia Educativa: como instrumento de geração de dados, como gênero discursivo e método de pesquisa. Como instrumento de geração de dados, a Autobiografia Educativa constitui a ferramenta que permite ao pesquisador acessar o conteúdo empírico da investigação de forma profunda. Diferente de instrumentos rígidos, como questionários fechados, essa abordagem captura a subjetividade, abrangendo as experiências vividas, os sentimentos e as percepções dos/as estudantes sobre sua trajetória. Assim, ela atua como um *arquivo de si* (grifo dos autores), fornecendo evidências detalhadas sobre os desafios e superações no Ensino Médio Integrado,





conferindo materialidade às memórias que, outrora abstratas, transformam-se em um *corpus* textual apto a ser analisado, conforme realizado por Santos (2025).

Ao ser compreendida como gênero discursivo, o foco recai sobre finalidade e o uso da autobiografia educativa nos mais diversos contextos, como uma prática social na qual seus/ua produtor/a estabelece diálogo consigo mesmo/a e com seus pares, ao compartilhar suas reflexões acerca de seu processo formativo. Esse processo de escrita exige do/a autor/a a articulação de sua subjetividade dentro de uma estrutura narrativa, organizando fatos em uma linha temporal coerente, não necessariamente linear. Essa função legitima a autoria discente, transmutando o estudante de um mero receptor de informações em narrador protagonista de sua história. No contexto do EMI, isso viabiliza uma transposição didática onde a coerência, a coesão e a argumentação sobre a própria vida tornam-se objetos reais de ensino-aprendizagem.

Na pesquisa realizada, essa articulação foi efetivada por meio da sequência didática aplicada no contexto da pesquisa realizada⁴, apresentada no Quadro 1, a seguir. O quadro consolida o diálogo estabelecido entre as reflexões sobre as biografias educativas de Josso (2014); as sequências didáticas de Schneuwly e Dolz (2010, p.83); e a organização do trabalho pedagógico proposto por Zabala (2010 [1998], p. 38). Para este último autor, a aprendizagem significativa ocorre quando o ensino estabelece os vínculos necessários e significativos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos/as estudantes. Nesse contexto, o autor estabelece a atividade como unidade básica do processo de ensino-aprendizagem, organizadas por meio das sequências didáticas para a realização das três fases de intervenção: planejamento, aplicação e avaliação (2010[1998], p. 18).

As Autobiografias Educativas dos/as participantes da pesquisa apresentam, de modo geral, seu percurso formativo desde seu ingresso no Ifal-Campus Maceió (e muitas vezes, desde o processo de preparação, semanas ou meses antes do exame de seleção para o ingresso no Instituto até o momento em que produziram suas narrativas. Essa escolha discursiva ocorre, muito provavelmente, em função da questão motivadora da produção: “Onde eu me

⁴ É importante salientar que o ProfEPT, por pertencer à Área de Ensino e constituir-se como um Mestrado Profissional, visa à integração entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico, resultando em uma pesquisa translacional, “que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para sua utilização em produtos e processos educativos na sociedade” (Brasil, 2013, p. 01). Dessa maneira, os mestrandos dessa área devem produzir, além da Dissertação, um Produto Educacional (PE).



encontro hoje, no curso?”, levantada com o intuito de colocar os/as estudantes diante das suas responsabilidades em seu percurso formativo (Josso, 2014, p. 63).

Quadro 1 - Quadro síntese da Sequência Didática

	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5
Zabala (1998) <i>A prática educativa</i>	<p><i>Conteúdos:</i> Conceituais, procedimentais e atitudinais</p> <p><i>Organização Social da Classe:</i> Grande grupo</p> <p><i>Materiais Curriculares:</i> Ficha de atividade n.1</p>	<p><i>Conteúdos:</i> Factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais</p> <p><i>Organização Social da Classe:</i> Grande grupo e Equipes móveis</p> <p><i>Materiais Curriculares:</i> Ficha de atividade n.2</p>	<p><i>Conteúdos:</i> Conceituais e procedimentais</p> <p><i>Organização Social da Classe:</i> Grande grupo e Equipes móveis</p> <p><i>Materiais Curriculares:</i> Produção inicial corrigida e ficha de atividade n.2.</p>	<p><i>Conteúdos:</i> Procedimentais e atitudinais</p> <p><i>Organização Social da Classe:</i> Grande grupo e Equipes móveis</p> <p><i>Materiais Curriculares:</i> Produção final e ficha de atividade n.3.</p>	<p><i>Conteúdos:</i> Procedimentais e atitudinais</p> <p><i>Organização Social da Classe:</i> Grande grupo</p> <p><i>Materiais Curriculares:</i> Produção final</p> <p>]</p>
Schneuwly e Dolz (2010) <i>Gêneros escritos e orais na escola</i>	<p><i>Apresentação da situação:</i> expor aos alunos um projeto que será verdadeiramente realizado.</p> <p>Produção inicial</p>	<p><i>Módulo 1:</i> A caixa laranja Mobilizando recordações por meio da narrativa oral</p>	<p><i>Módulo 2:</i> Reflexão acerca da estrutura do gênero Autobiografia Educativa Aula expositiva dialogada</p>	Produção final	<p>Sarau de encerramento</p> <p>Situação real de circulação dos textos produzidos.</p>
Josso (2014) <i>Biografia Educativa</i>	<p><i>Etapa 1 do método da Biografia Educativa:</i> Onde eu me encontro hoje, no curso? (1 página)</p>	<p><i>Etapa 2 do método da Biografia Educativa:</i> A narrativa oral - mobilização de recordações, seleção e ordenação</p>	<p><i>Etapa 3 do método da Biografia Educativa:</i> Compreensão do que foi estruturante e mobilizador para o sujeito.</p>	Produção na Biografia Educativa	<p>Socialização das reflexões realizadas ao longo da sequência didática.</p>

Fonte: Santos (2025)

Josso (2014) considera que a narrativa de formação é uma tessitura complexa, composta por diversos momentos que moldam a identidade do sujeito. Dentre esses





momentos, os *charneiras* se destacam por marcarem rupturas e transformações significativas na trajetória individual. Ao analisar esses momentos, buscamos compreender como os/as participantes construíram seus conhecimentos e como suas experiências moldaram suas escolhas ao longo da vida. Assim como Josso, entendemos que esses momentos são janelas privilegiadas para acessar os processos de formação mais profundos.

Dentre os/as 25 participantes da pesquisa, 12 participaram de todas as etapas da pesquisa e ocuparam-se de refletir acerca do percurso formativo vivenciado na EPT de nível médio. Destes/as, três participantes – Yago, Reynard e Ma – evidenciaram, por meio de suas narrativas, os *momentos-charneira* de sua formação, conforme discutido em trabalho anterior (Santos e Cavalcanti, 2025). A investigação revelou que as narrativas com maior ênfase em *momentos-charneira* (Josso, 2014) vinculam-se, predominantemente, a vivências em projetos de extensão, pesquisa e atividades extracurriculares. Nesses cenários, os/as estudantes articularam os saberes teóricos das disciplinas com as competências do mundo do trabalho, concretizando o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática que fundamenta a EPT (Santos e Cavalcanti, 2025, p. 18).

Embora o método autobiográfico e as narrativas de formação sejam tradicionalmente aplicados em estudos com o público adulto ou na formação docente, sua transposição para o Ensino Médio Integrado permitiu o acesso às expectativas e aos dilemas vivenciados pelos/as jovens em formação. Sob esse prisma, a prática educativa transcende a técnica e converte-se em um campo de reflexão sobre o projeto de vida. Ao socializarem suas trajetórias em sala de aula, os discentes desvelam uma diversidade de experiências que favorece tanto a identificação coletiva quanto o reconhecimento de suas singularidades. Como destaca Dayrell (2003, p. 23), essa perspectiva situa o aluno como um sujeito social historicamente condicionado por suas origens e inserções, mas simultaneamente ativo e único em suas interações e na construção de sua própria história.

Ademais, o ensino de LP por meio da produção das Autobiografias Educativas dos/as jovens estudantes do ensino médio integrado apresentou o potencial de pôr esses/as estudantes face às suas responsabilidades na aprendizagem em curso (Josso, 2004, p. 63), com condições de identificar os momentos decisivos em seu percurso formativo. Logo, esta abordagem pode contribuir significativamente com a formação dos/as estudantes do ensino médio integrado da RFEPT, visto que essa modalidade objetiva a formação integral dos sujeitos, de modo a possibilitar um caminho para a transformação social mais ampla, em direção à emancipação,





centrado na relação entre trabalho, ciência e cultura, além de torná-los capazes de atuar no mundo do trabalho por meio da apropriação de conhecimentos relacionados a uma área técnica, garantindo o acesso ao ensino médio ao mesmo tempo que situa os/as jovens no sistema produtivo.

Deste modo, a produção de Autobiografias Educativas e a discussão sobre a formação em curso possibilitou aos/às jovens participantes da pesquisa movimentos de reflexão sobre de que modo eles se apropriam e se formam no percurso formativo, viabilizando, assim, processos de “alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa e de criatividade” (Josso, 2004, p. 59), contribuindo, portanto, para a formação integral do sujeito.

Dessa maneira, o trabalho pedagógico com as Autobiografias Educativas, assim como outras pesquisas acerca da produção desse gênero no contexto das diferentes modalidades da Educação Básica, pode contribuir para o resgate da escola como um lugar de memória por meio das biografias dos/as estudantes concluintes, na perspectiva de uma educação integrada e cada vez mais significativa para os/as jovens que fazem parte dela (Ramos, 2014, p. 102).

Finalmente, como método de pesquisa e análise, a autobiografia estabelece a conexão mais profunda entre teoria e prática, fundamentada nas perspectivas de Josso (2014) e Nóvoa e Finger (2014). Mais do que a coleta de um produto final, essa função compreende o processo de construção do texto como um procedimento reflexivo de produção de conhecimento. Através da abordagem autobiográfica, busca-se compreender o fenômeno educativo do particular para o geral, revelando como as trajetórias individuais evidenciam as potências e contradições do sistema educacional e das políticas de EPT. Esse exercício permite que pesquisadores/as e participantes/as identifiquem os elementos estruturantes da formação, resultando em uma compreensão crítica da identidade profissional e humana, em consonância com o princípio da omnilateralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir que a transposição do método autobiográfico para o contexto do Ensino Médio Integrado representa um avanço significativo nas práticas de EPT. Ao longo do estudo, ficou evidente que a opção pela terminologia Autobiografia Educativa





não foi apenas uma escolha semântica, mas um posicionamento político e pedagógico necessário para reafirmar o protagonismo e a autoria dos/as estudantes sobre suas próprias trajetórias.

Além disso, a aplicação da sequência didática, fundamentada nas discussões de Josso (2014), em diálogo com Schneuwly e Dolz (2010, p.83) e Zabala (2010 [1998], p. 38), demonstrou ser um dispositivo potente para romper com o silenciamento historicamente

imposto pelo ensino tradicional. A transição entre o diagnóstico do presente ("onde me encontro hoje"), a mobilização das reminiscências pela oralidade e a reflexão escrita final possibilitou aos/as jovens técnicos uma compreensão crítica de seus processos de formação. Essa reflexão mostrou-se essencial para que as experiências vividas deixassem de ser meros fatos narrados e passassem a ser compreendidas como elementos estruturantes da identidade profissional em construção.

Observamos ainda as potencialidades da aplicação do método autobiográfico no ensino médio, como um elo entre a subjetividade do/a estudante e os princípios da formação omnilateral e politécnica. Ao incentivar o jovem a pensar seu projeto de vida de forma integrada aos desafios do mundo do trabalho, a pesquisa reafirma a educação como um espaço de construção de sentidos e de emancipação social. Somado a isso, a metodologia de pesquisa-ação aqui empregada validou a eficácia da autobiografia como instrumento de geração de dados, gênero discursivo e método de pesquisa. Para além dos resultados acadêmicos, este trabalho entrega uma proposta de intervenção que humaniza o currículo do Ensino Médio Integrado, transformando a sala de aula em um tempo e lugar de reconhecimento, onde o futuro profissional é planejado a partir da reflexão conduzida com o necessário rigor científico acerca do percurso formativo percorrido.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). A interação verbal. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahudn e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** [1974]. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.





JOSSO, Marie Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84806302.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

JOSSO, Marie Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN, 2014. p. 57-76.

KLEIMAN, Angela.. **Preciso “ensinar” o letramento**. Não basta ensinar a ler e a escrever. v. 1. Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2014. p. 57-76.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (**Coleção formação pedagógica**; v. 5). Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf> Acesso em: 30 de março de 2024.

SANTOS, Lídia Maria da Silva. Documentário "Vida e Formação": autobiografias educativas de estudantes concluintes do ensino médio integrado do Ifal - Campus Maceió. **Dissertação** (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). ProfEPT, Ifal. Maceió, 2025, p.275.

SANTOS, L. M. da S.; CAVALCANTI, R. J. de S. Biografias educativas em documentário: as juventudes da educação profissional e tecnológica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. e17128, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.4-209. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17128>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar [1998]. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.

